



MANEJO NUTRICIONAL DE MATRIZES SUINAS NUTRITIONAL MANAGEMENT OF SOWS

Autores: Renan Carlos ROZIN¹, Maiko FELIPE², Luiz Felipe RAMOS², Larissa COHEN², Luciano Bröske Pinto JUNIOR³, Jordana Ferreira Justiniano DE SOUZA³, Emanoele Nicole ROSA³, Ivan BIANCHI⁴, Erica Marson BAKO⁴, Juahil Martins de OLIVEIRA JUNIOR⁵.

¹ Bolsista PIBIC-EM/CNPq/Técnico em agropecuária/renanrozin1@gmail.com;

² Bacharel em medicina veterinária/IFC – Campus Araquari;

³ Estudante do curso Técnico em agropecuária/IFC – Campus Araquari

⁴ Professor EBTT/ IFC – Campus Araquari

⁵ Orientador: IFC – Campus Araquari;

RESUMO

A nutrição de uma matriz, interfere em todo seu desempenho produtivo e reprodutivo, Para obter um controle de condição corporal da matriz no período de gestação, é utilizada técnica de Escore de Condição Corporal, que consiste em ajustar a quantidade de alimento fornecido a matriz de acordo com o seu peso metabólico. Neste estudo, foram reajustadas as dietas das fêmeas em gestação, de acordo com o ECC, visando padronizar a condição corporal das fêmeas gestantes.

Palavras-chave: Matriz; gestação; alimentação.

ABSTRACT

The nutrition of sow interferes with all its productive and reproductive performance. To obtain control of the body condition of the mother during pregnancy, the Body Condition Score (ECC) technique is used, which consists in adjusting the amount of food supplied to it according to its metabolic weight. In this study, the diets of pregnant females were readjusted, according to the ECC, in order to standardize the body condition of pregnant females.

Keywords: sow; gestation; feeding.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A necessidade nutricional da fêmea suína varia conforme o período em que ela se encontra, o essencial é que a fêmea entre na semana do parto dentro do escore 3, que é aceitável se estiverem do escore 2,5 até o 3,5. As necessidades nutricionais variam conforme a ordem de parto, condição da fêmea dentre outros aspectos.

Para ajustar a alimentação nos referentes períodos reprodutivos, é adotada uma forma de avaliação de estado corporal das fêmeas, o escore de condição corporal (ECC), este compõe uma pontuação que vai de 1 a 5, sendo 1 classificada como desnutrida e 5 como obesa, algumas granjas utilizam somente os números inteiros para o ECC, nós utilizamos números fracionários, sendo assim continuamos avaliando de 1 a 5 porém utilizasse também como por exemplo: 2,5;3;3,5. De acordo com Sobestiansky et. Al (1998) outro aspecto a ser levado em consideração é o fator genético, este que caracteriza o animal cada vez mais produtivo, seja em quantidade de leitões paridos ou em deposição de carcaça. Estes animais possuem uma maior exigência nutricional, para que estes expressem seu potencial genético, é necessário ater-se a quantidade e ao tipo de alimentação que será ofertado para os animais.

Na gestação as fêmeas necessitam desenvolver seus sistemas reprodutivos e também fornecer nutrientes aos leitões, portanto necessitam receber uma dieta que supra estas necessidades e ainda as mantenham não obesas e não desnutridas. No período intermediário e final da gestação, ocorre maior desenvolvimento fetal e também a evolução do complexo mamário (BIANCHI et. al 2009).

Se uma fêmea entra no período final da gestação obesa ela tende ao mau desenvolvimento do complexo mamário, estando propícia a ter problemas com a produção de leite, e também com o excesso de peso nesta fase a fêmea tende a não possuir uma boa alimentação após o parto. A má alimentação neste período, pode levar a uma perda de peso e também a uma perda de energia. Por outro lado se aumentarmos a alimentação no final da gestação, pode-se consequentemente aumentar o peso do feto ao nascer, o que pode proporcionar uma maior taxa de sobrevivência dos recém-nascidos. No final da gestação, principalmente nas proximidades do parto, deve proceder a uma redução gradativa no consumo de ração, sendo que no dia do parto a fêmea deve receber apenas água.

O presente trabalho foi realizado com o intuito de reavaliar e readequar as condições de escore corporal das matrizes suínas do IFC – campus Araquari, por meio de avaliação visual, palpação da fêmea e ajuste da alimentação.

METODOLOGIA

No início do projeto foram utilizadas 12 fêmeas gestantes, que foram avaliadas quinzenalmente, tanto o peso quanto o escore de condição corporal foram coletados

nessas avaliações, com estes dados foi possível realizar o ajuste do ganho de alimento de cada fêmea, visando sempre padronizar todas as fêmeas da UEA no ECC 3, não importando se o número de fêmeas na fase de gestação aumentasse ou diminuísse durante o decorrer do projeto, as fêmeas foram pesadas de acordo como estavam alocadas nas baias, e neste processo foram pesados uma vez por mês os machos da UEA também, para manter-se um controle da pesagem dos mesmos.

Quadro 1. Adequação da quantidade de ração conforme a fase e escore corporal (EC).

Kg/animal/dia Fase Condição matriz (EC)

1,5 1º terço de gestação Normal

1,8 1º terço de gestação Muito magra (1 ou 2)

1,8 2º terço de gestação Muito gorda (5)

2,0 2º terço de gestação Normal (3 ou 4)

2,4 2º terço de gestação Muito magra (1 ou 2)

2,5 3º terço de gestação todas

Em relação aos machos da UEA, todos sempre se mantiveram em um ECC aceitável, a não ser no início que possuíamos um macho obeso, que recebia em torno de 500 gramas de ração por dia, já os demais recebiam cerca de 1 kg de ração por dia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível padronizar quase 100% do plantel da UEA, porém, encontramos problema com fêmeas dominantes, como o sistema de arração da UEA é feita no chão das baias, a fêmea dominada acabava perdendo comida para a dominante, ocasionando o desaparecimento do ECC dentro das próprias baias. Nos gráficos a seguir pode-se observar a mudança no padrão das fêmeas do início ao final do desenvolvimento do projeto, sendo o gráfico 1 o início e o gráfico 2 o meio do projeto e o gráfico 3 o final do projeto.

O processo de acompanhamento das fêmeas teve início em agosto de 2018 e se estendeu até julho de 2019, foi observando uma padronização visível desde o início do acompanhamento até o final do projeto, e as fêmeas que não se encontravam no ECC 3 ainda sim estavam dentro da margem de tolerância.

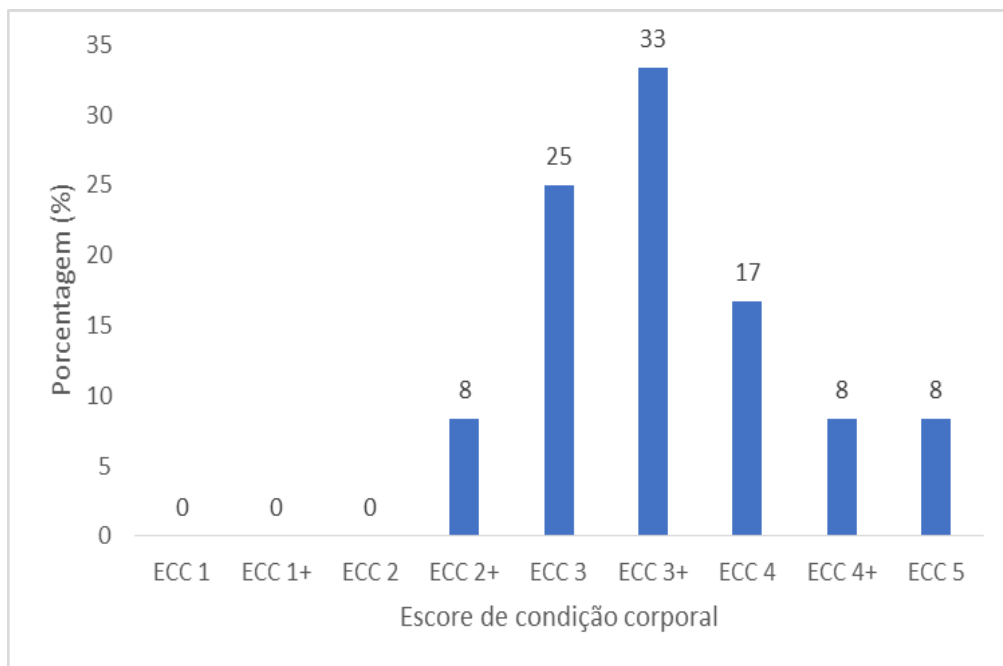


Gráfico 01. Avaliação do escore corporal no início do projeto.

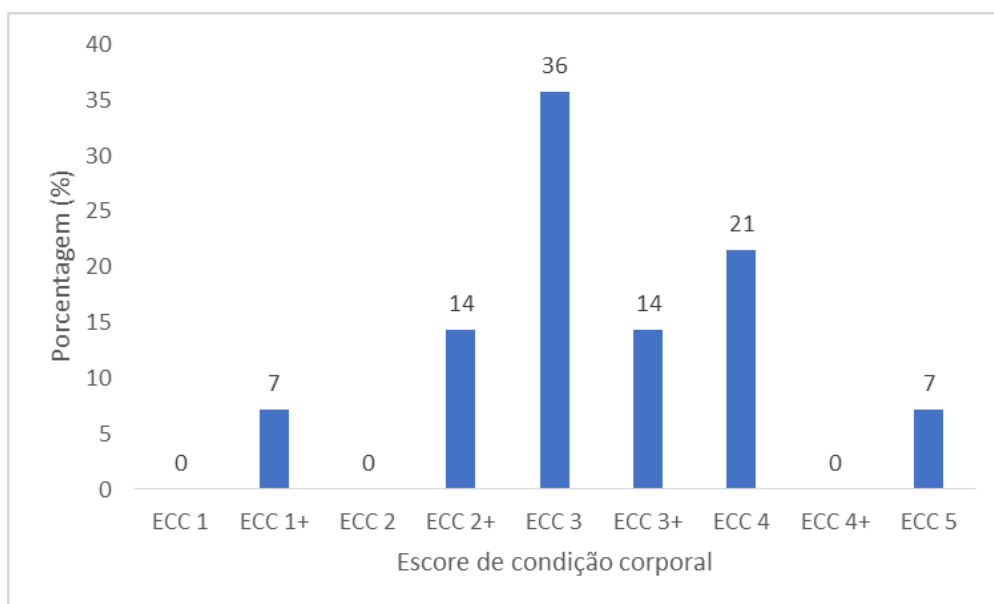


Gráfico 02. Avaliação do escore corporal na metade do projeto

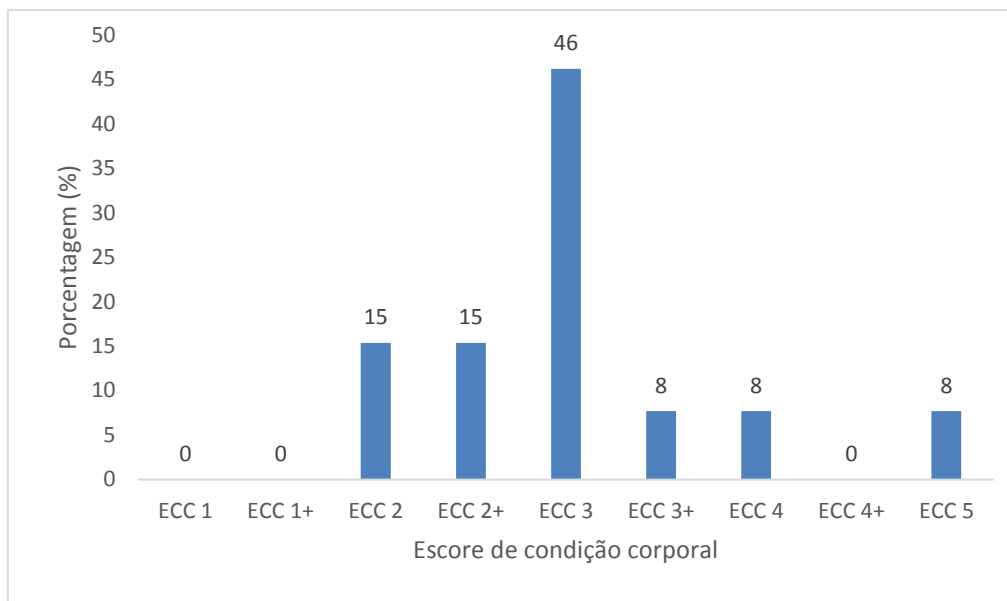


Gráfico 03. Avaliação do escore corporal no final do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a maior parte dos custos de uma granja de produção suína é com ração, devido a sua extrema importância é necessário que haja um controle da mesma não só para evitar perdas econômicas mas para um controle da condição corporal do plantel, sendo assim visando controlar o ganho e a perda de peso dos animais para que os mesmos se mantenham no escore desejado. Pode-se observar as melhorias no número de matrizes que atingiram o escore desejado a partir do oitavo mês de projeto. No fim do projeto observou-se matrizes mais saudáveis devido ao seu escore.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, I. et al. **Manual PIGPEL de Suinocultura Intensiva**. Ed Universitária, PREC/UFPEL, 2009, 264 p.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1998. 388p. ISBN 8573830360.